

O Programa Globo Rural: Uma Análise de Conteúdo¹

Annick B.G. Scaillet Seixas

José Geraldo F. de Araújo

Professores da Universidade Federal de Viçosa/MG

RESUMO

Este artigo analisa o Programa Globo Rural. Pretendeu-se desvendar o significado do rural na Globo, bem como evidenciar os procedimentos para atingi-los. Utilizou-se como instrumental metodológico análise de conteúdo. Pode-se inferir que o programa é mais que informativo, não podendo ser caracterizado como um programa de jornalismo científico. Ele expressa a reconstrução simbólica de uma realidade, divulgando e legitimando a idéia de que a emancipação do produtor rural e o progresso social dependem única e exclusivamente do desenvolvimento científico e tecnológico, o que é uma distorção.

PALAVRAS CHAVES: televisão, comunicação rural, Globo Rural.

RESUMEN

Este trabajo analiza el Programa "Globo Rural". Su objetivo es descubrir el significado de lo rural en la red de televisión "Globo", así como constatar los procedimientos utilizados para conseguirlo. El instrumental metodológico fue el análisis de contenido. Se puede inferir que el programa es más que un informativo, no pudiendo ser caracterizado como un programa de periodismo científico. Él expresa la reconstrucción simbólica de una realidad, divulgando y legitimando la idea de que la emancipación del productor rural y el progreso social dependen única y exclusivamente del desarrollo científico y tecnológico; lo que es una deformación de la información.

PALAVRAS CLAVES: televisión, comunicación rural, Globo Rural.

ABSTRACT

This paper analyzes the Globo Rural Program. It has the objective of discovering the signifier of the rural in the Globo Broadcasting. The content analysis constitutes the methodological framework. The results suggest the program is more than informative and that it could not be characterized as a scientific journalistic program. It represents the symbolic reconstruction of a reality and it communicates and reinforces the idea that farmer's emancipation and its social progress are dependent only the technological development. This is a distortion.

KEY WORDS: television, rural communication, Globo Rural.

¹ Este artigo foi extraído da tese de mestrado do primeiro autor.

Introdução

Desde 1980, assiste-se a uma gradativa introdução do universo rural num meio de comunicação que até então sempre se havia caracterizado pela divulgação de produtos e mensagens urbanas. O primeiro programa a inaugurar esta tendência, o "Globo Rural", representa atualmente uma das produções mais bem conceituadas pela crítica jornalística e por parte de seu público tal como o demonstram artigos a seu respeito em jornais e revistas. Temas nunca ou pouco explorados como a criação de suínos, bovinos, aves, a produção de frutas, hortaliças e outras formam juntamente com reportagem de ordem cultural e ecológica, o conteúdo de um programa apresentado semanalmente e, o que é mais importante, de forma bastante valorativa. Vale lembrar que o rural mostrado pela Televisão até 1980 era mencionado apenas para noticiar os desastres ecológicos, as safras, os preços do mercado agrícola ou representado de forma um tanto pejorativa quando se referia ao comportamento "caipira". "O Globo Rural" inverteu esta situação.

Levado ao ar pela primeira vez no dia 6 de janeiro de 1980 e produzido para atender prioritariamente aos pequenos e médios produtores afastado das diversas partes de informações relacionadas a modernização da agropecuária, o "O Globo Rural" tem como principais objetivos mostrar que a agricultura pode ser uma atividade economicamente rentável e valorizar a imagem do "homem do campo" transmitindo conhecimentos científicos e técnicos gerados em instituições públicas de pesquisa agropecuária.

Problema

A fim de atender os motivos que suscitaram a paulatina ruralização da televisão brasileira e, em especial, a divulgação, em cadeia nacional, de conhecimentos científicos e tecnológicos gerados em instituições de pesquisa agropecuária, vários trabalhos foram feitos a respeito do programa "Globo Rural". Apesar das divergências teóricas, estes trabalhos tendem a reduzir o significado do rural na Globo às conseqüências sociais, econômicas e políticas que o conteúdo divulgado poderia gerar no setor agropecuário, deixando de considerar um ponto fundamental que é o modo pelo qual são produzidas as mensagens do "Globo Rural".

De fato, além de se avaliar a validade do conhecimento divulgado perante a realidade agropecuária, é preciso também considerar que o "Globo Rural" é produto da indústria cultural e desta forma, sua elaboração assim como a dos bens materiais fabricados no sistema capitalista, obedece à lógica do mercado. A princípio, isto significa que antes de se constituir em um instrumento do conhecimento, o programa é, na verdade, uma mercadoria a ser consumida, detentora de um valor de troca (para o produtor, no caso a Rede Globo) e de um valor de uso (para o consumidor, no caso o produtor rural). Na medida em que se trata de um bem simbólico, o valor de troca não se expressa diretamente como no caso dos bens materiais, na relação produtor (Rede Globo) e consumidor (agricultura), mas sim no espaço comercial através do qual a rede negocia seu produto com empresas como a Bayer, Ipiranga, Massey-Ferguson, entre outros. Para atrair esta clientela, o "Globo Rural" precisa divulgar conteúdos que possam interessar a um número bastante

significativo de agricultores, consumidores em potencial dos insumos, máquinas e demais bens comercializados por tais empresas. Surge então a necessidade de se padronizar o conteúdo divulgado de maneira a alcançar um público amplo e heterogêneo e garantir por esta via, a aceitação das mensagens entre as diferentes categorias de agricultores a que elas são dirigidas. O que deve ser destacado neste caso é que, embora a padronização do produto "Globo Rural" obedeça aos interesses das empresas patrocinadoras do programa, ela precisa também se configurar de maneira a garantir a aceitação da mensagem perante o público rural. Ela precisa, portanto, atender às expectativas do telespectador que, vale observar, vê no "Globo Rural" algo mais abrangente do que apenas um produto a ser consumido.

A questão que surge então a partir dessa constatação é a de se saber por que motivos a Rede Globo escolheu dentre os vários sistemas de referência cognitiva presentes na cultura, o saber científico para padronizar seu produto? Por que motivos também, ela não usa a técnica do merchandising, muito embora o faça regularmente com seus demais programas? Da mesma forma, cabe indagar a que se deve a repentina valorização do homem do campo cuja imagem era, antes de 1980, concebida de forma uma tanto depreciativa? Por que o programa vende a idéia de que o agricultor, qualquer que seja sua origem sócio econômica, pode emancipar-se caso adote os conhecimentos gerados em instituições de pesquisa agropecuária?

Na medida em que o conteúdo do "Globo Rural" se configura nas ciências agrárias desenvolvido em instituições de pesquisa do setor público cujas atividades são supostamente orientadas por políticas científicas e tecnológicas do governo, é preciso portanto questionar esse conteúdo face à prática científica exercida em tais instituições. Cumpre notar, que o termo conteúdo envolve além das mensagens, o espaço comercial do programa, a linguagem usada para transmitir os conhecimentos, a metodologia de divulgação e o comportamento dos apresentadores.

Objetivo

A proposta desta pesquisa - a de se desvendar o significado do rural na Globo - parte de pressuposto de que a padronização do "Globo Rural" é elaborada com base em sistema de referência cognitivas escolhidas em função de determinados interesses. O objetivo deste trabalho consiste exatamente em identificar essa estrutura de interesses, assim como mostrar os procedimentos usados pelo programa para atendê-los. Nos termos delineados por HABERMAS (1975) e MARCUSE (1968), isto significa identificar uma nova forma de controle e dominação social fundamentada na ação instrumental.

Quadro Teórico

Tendo em vista o problema e o objetivo deste trabalho, a perspectiva teórica que mais se adequa a esta proposta é a crítica à postura positiva elaborada por HABERMAS (1975) e MARCUSE (1968) já que, ao questionar o conceito positivista da razão, estes autores acabaram propondo uma nova

concepção da racionalidade que por sua vez permitiu revelar a dimensão ideológica da ciência e da tecnologia.

O comportamento racional não se resume apenas, no entender de HABERMAS (1975) e MARCUSE (1968), à simples configuração de um moderno padrão de comportamento caracterizado pelo princípio da adequação meios x fins e amiúde definido em oposição ao comportamento tradicional. O que está em jogo nesta oposição é uma visão de mundo ordenado e explicado por regras fundamentadas no saber empírico e analítico. Se por um lado estas regras determinam a conformação da prática social com base no sucesso de experiências e estratégias perante a realidade, por outro, elas atuam também no universo de representações dos indivíduos, uma vez que ao submeter-se uma atividade social a padrões de decisão racional, introduz-se por esta via um estilo de vida. Introduce-se um modelo cognitivo denominado científico que dispensa a necessidade da justificação discursiva na medida em que as normas, valores e sanções que antes ditavam o comportamento tradicional são substituídos por regras técnicas que, ao contrário, não precisam ser justificadas discursivamente. Isto porque elas são legitimadas sejam mediante a experimentação, seja por proposições analiticamente verdadeiras, fatos que as subtrai a qualquer tipo de reflexão crítica que tenha como base de argumentação premissas consideradas idealistas. A racionalização efetiva o papel ideológico desempenhado pela ciência e pela tecnologia, uma vez que ela impede a tematização dos fundamentos de poder.

Segundo HABERMAS (1975), a dimensão ideológica e portanto política da ciência e da tecnologia decorre da própria estrutura do comportamento racional que requer, por via de regra, uma escolha correta entre as estratégias e os meios disponíveis em relação aos objetivos estabelecidos em condições previamente definidas. Dado o vínculo existente entre o modo de produção capitalista e a ciências, o comportamento racional passa a se concentrar exclusivamente no processo de escolha dos métodos (o know-how, sancionado pela pesquisa e produzido pela indústria) em detrimento de uma reflexão crítica a respeito dos objetivos (know-why) devido ao fato destes serem estabelecidos e vinculados a uma idéia específica de progresso social que, em razão de sua concepção positivista se torna inquestionável em termos existenciais. Nesse contexto, a inovação científica desempenha, segundo HABERMAS (1975), um papel importante mediante a racionalização da atividade social: ela deve, de um lado, atender à lógica do sistema capitalista produzindo o que dá lucro e, de outro, neutralizar os conflitos da sociedade transformando os problemas em problemas técnicos.

Para desvendar esta dimensão ideológica da ciência e da tecnologia, HABERMAS (1975) teve que reformular o conceito weberiano de racionalidade. É precisamente esta reformulação que serviu de base para questionar o conhecimento divulgado pelo "Globo Rural".

Esta reformulação se fundamenta numa distinção feita entre o trabalho e a interação. Por trabalho, HABERMAS (1975) entende o agir racional com respeito a fim (a ação instrumental), uma escolha racional ou a combinação de ambas. O agir racional ou instrumental é regido por regras técnicas baseadas no saber empírico que implicam em cada caso, prognósticos condicionais sobre acontecimentos observáveis, físicos ou sociais. A escolha racional é regida por estratégias baseadas no saber analítico.

"Elas implicam derivações a partir de regras de preferência (sistema de valores) e de máximas universais; essas proposições são derivados correta ou incorretamente. O agir racional com respeito a fim realiza objetivos definidos e condições dadas; mas, ao passo que o agir instrumental organiza os meios adequados ou inadequados segundo critérios de um controle eficaz da realidade, o agir estratégico só depende de uma avaliação correta das possíveis alternativas do comportamento, que resultam exclusivamente de uma dedução feita com o auxílio de valores e de máximas" (HABERMAS, 1975:311).

A interação representa por seu lado, o agir comunicativo, mediatizado por símbolos fundamentados em normas.

"... que valem obrigatoriamente, que definem as expectativas de comportamento recíprocas e que precisam ser compreendidas e reconhecidas, por pelo menos, dois sujeitos agentes. Normas sociais são fortalecidas por sanções. Seu sentido se objetiva na comunicação mediatizada pela linguagem corrente" (HABERMAS, 1975:311).

Para compreender como se processa a nível do "Globo Rural" a expansão da ação instrumental, é preciso considerar o fato de que a aplicação à realidade de um conhecimento científico e tecnológico só é efetivada quando são previamente definidas determinadas condições e sobretudo, quando a atividade é racionalmente organizada. O que interessa portanto, é identificar no programa "Globo Rural" os prognósticos condicionais, os valores e as máximas que tornam possíveis e conseqüentemente legitimam a geração e a divulgação de um conhecimento científico e tecnológico. O que em outros termos significa desvendar as condições que propiciam a validação das proposições divulgadas pelo programa. Estas condições incluem além dos termos que definem a ação instrumental, a linguagem do "Globo Rural", ou seja, o discurso que se situa ao nível do agir comunicativo. As proposições deste nível são construídas de forma a que o conhecimento divulgado seja compreendido e reconhecido como sendo válido pelo telespectador.

A análise de conteúdo do "Globo Rural", fundamentada nesses dois conceitos, permitiu identificar as bases que fundamentam a geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos divulgados pelo programa e portanto a estrutura de interesses que dita a padronização desse conteúdo.

Metodologia

A principal técnica de pesquisa utilizada foi a análise de conteúdo que, em linhas gerais, consiste em identificar e classificar determinadas mensagens do programa "Globo Rural" em categorias preestabelecidas (SELLTIZ et alii, 1974). Estas categorias foram definidas sob a designação do agir racional com respeito a fim e do agir comunicativo.

Quanto à seleção do material observado, foram escolhidos 36 programas no período definido entre janeiro de 1980 e junho de 1988. Quatro programas foram selecionados para cada ano de transmissão do "Globo Rural". Estes foram observados e analisados com ajuda de um video-tape. Vale especificar que esta observação foi também associada à leitura da revista "Globo Rural" na medida em que ela edita freqüentemente os mesmos assuntos.

Análise do Programa "Globo Rural"

Ao contrário do que se costuma imaginar, o "Globo Rural" não pode ser caracterizado como um programa de jornalismo científico na medida em que, salvo algumas exceções, ele não tem como objetivo divulgar trabalhos recentes desenvolvidos em áreas científicas consideradas relevantes e prioritárias. Além de abordar temas culturais, políticos e econômicos, o programa tende a privilegiar nas reportagens científicas, aspectos considerados simples e relativamente pouco sofisticados quando comparados à tecnologia e aos recursos produtivos associados a uma agropecuária tida como moderna e desenvolvida.

Na verdade, o "Globo Rural" é mais do que um programa informativo. Ele expressa a reconstrução simbólica de uma realidade, uma percepção específica do meio rural que define "o que é problema", "o que é importante", "o que é uma solução" e "o que são recursos produtivos". Esta percepção parte do princípio de que o homem do campo, o produtor tradicional que representa seu público-alvo, é incapaz de perceber o valor da informação científica e tecnológica por si só, incapaz de delinear suas próprias necessidades e aspirações. Ele divulga e legitima a idéia de que o progresso social, a emancipação de produtor rural, depende única e exclusivamente do desenvolvimento científico e tecnológico. A concepção dessa emancipação se fundamenta na construção simbólica de um sujeito - o produtor rural - e de um objeto - a atividade agropecuária - inseridos num projeto histórico que antecipa uma perspectiva de "vida realizada", uma perspectiva de que a história e o progresso da sociedade podem ser controlados através dos processos objetivados pela racionalidade.

Não cabe aqui, descobrir se de fato o "homem do campo" é capaz ou não de definir as condições do seu próprio destino, se essa concepção é falsa ou verdadeira. O que interessa é desvendar os motivos que sustentam esta concepção assim como os mecanismos que a legitimam.

O fato de que este produtor não consegue atribuir o valor desejado a uma informação científica e por isso requer uma aprendizagem supervisionada por extensionistas, administradores, pesquisadores e outros, expressa um ponto fundamental levantado por HABERMAS (1975): a informação em si, tomada isoladamente, não possui face ao contexto sócio-cultural no qual esse produtor se integra, nenhum significado e portanto não atende às suas necessidades ou interesses práticos. Ou seja, inexistente uma solução efetiva entre os problemas práticos enfrentados por esse produtor e os conhecimentos científicos e tecnológicos apresentados como relacionados a tais problemas. Este ponto ficou bastante evidenciado no decorrer da análise das diversas reportagens selecionadas quando identificaram-se os prognósticos condicionais, valores e máximas universais que propiciam e legitimam a geração de um novo conhecimento. A solução apresentada no programa tinha, na maioria dos casos consultados, uma natureza a priori em relação ao problema.

Com efeito, a análise da progressiva racionalização da agropecuária divulgada pelo programa revelou os seguintes aspectos:

- Problema é aquilo que requer como solução um conhecimento científico, aquilo que é tecnicamente controlável. A própria linguagem que difere o problema revela esta característica, principalmente através

dos conceitos usados como "identificar" e "controlar". A definição do problema consiste em estabelecer relações de causa e efeito entre determinados elementos presentes na realidade, e em identificar disfunções entre estas relações que possam ser tecnicamente controladas pela ciência. Estas relações são geralmente elaboradas em termos econômicos e principalmente em função da noção de produtividade. Em nenhum caso analisado, surgiu a definição de um problema que tivesse como premissas as condições de vida, o universo de experiências do produtor rural. O espírito racional-científico que permeia o conteúdo do programa se contenta apenas em identificar aspectos irracionais nesse universo em função dos conhecimentos científicos e tecnológicos já existentes para propor e explicar à realidade estes mesmos conhecimentos.

- A solução é o recurso produtivo que foi sancionado pela pesquisa. Este segundo aspecto está ainda mais evidente nos raros casos em que as reportagens divulgam soluções geradas pelo próprio produtor em função de seu universo de experiências. Nesses casos o conhecimento é legitimado a partir do momento em que foi sancionado pela pesquisa. Para se tornar válido, ele precisa passar pelo crivo científico. A construção simbólica de solução a um problema, e portanto, do conhecimento científico e tecnológico se realiza em três dimensões. A primeira e mais comumente abordada é aquela que envolve poucos recursos, diretamente aplicável à realidade. As matérias que abordam este tipo de soluções tecnológicas, privilegiam o valor de uso da técnica ou seja, legitimam o conhecimento divulgado a partir da demonstração das conseqüências práticas geradas pela inovação científica. Cabe ressaltar que o objetivo destas reportagens, não é o de "vender" um produto final da pesquisa pública, mas sim de demonstrar e legitimar através de descrição da nova técnica, uma forma específica de se administrar a agropecuária através da adoção de regras técnicas e estratégias do comportamento racional sancionadas pela pesquisa. Tanto é assim que as soluções propostas são técnicas passíveis de serem produzidas pelo próprio produtor rural, desde que ele seja orientado pela pesquisa pública. A segunda dimensão enfatiza a organização racional e eficiente da realidade à qual será introduzida a nova técnica, em detrimento de uma demonstração da validade dessa informação científica. Nestas reportagens a construção simbólica do agricultor - empresário rural - assume um papel preponderante. São geralmente retratados casos de empresários rurais bem sucedidos que conseguem aumentar a produtividade de sua atividade graças ao espírito racional e sobretudo graças à adoção das regras, estratégias e recursos produtivos sancionados pela pesquisa. Elas têm como objetivo elaborar um parâmetro de avaliação do que representa o "sucesso" segundo a perspectiva que permeia o "Globo Rural", sucesso esse traduzido pelo conceito de "produtividade". Finalmente, a terceira dimensão aborda mais a questão da produção científica da solução técnica. As reportagens desta dimensão, tem como principal meta, "sacralizar" a ciência e a tecnologia, ou seja, demonstrar as conseqüências práticas da pesquisa sem, contudo, explicitar as bases que fundamentam esta pesquisa.

O conteúdo do "Globo Rural" se estrutura em cinco seções:

1) Seção noticiário geral: esta é a seção de menor duração, nela são anunciados de forma breve os acontecimentos da semana que antecede a transmissão, considerados relevantes.

2) Seção de reportagem técnica: dedicada à divulgação de novas técnicas, geralmente simples e de custos relativamente baixos, esta seção transmite reportagens feitas in loco", no local da fonte da informação. A fim de convencer o telespectador, usa-se muito o método comparativo, ou seja, procurar-se deixar de forma clara o que acontece com e sem adoção da nova técnica tanto do ponto de vista agrônomo quanto econômico. O conteúdo desta seção é estruturada de tal forma que noções como "produtividade" e "rentabilidade" justificam qualquer técnica que possa ser associada a uma situação-problema definida pelo espírito racional-científico. Ele costuma abordar o valor de uso da inovação apresentada sem explorar a relação que deveria existir entre a definição do problema e a solução proposta. Dada essa característica, o objetivo desta seção, consiste em legitimar uma relação de dependência do produtor rural com a pesquisa do setor público na medida em que as regras e estratégias variam de acordo com cada técnica proposta e sobretudo porque esse conhecimento surge de um ambiente fundamentado em bases alheias ao contexto de experiência do produtor rural.

3) Seção de mercado: espaço reservado à informação de preços agrícolas, este é freqüentemente usado para comentar, através de entrevistas, alguns eventos da área econômica. Os temas em pauta são sempre abordados sob o mesmo prisma: a administração racional da economia agropecuária. O que esta seção legitima como visão é o fato de que a solução de um problema não pode surgir do universo de experiências do agricultor, mas de um saber técnico considerado neutro e elaborado por um grupo de "experts", uma minoria de profissionais que tem o "know-how" necessário. Esta transformação do problema prático em problema técnico expressa a despolitização da categoria de agricultores, a anulação de interesses de um grupo a favor dos interesses de um outro grupo: o capital empresarial.

4) Seção de cartas: cada programa responde em média a duas cartas cujas respostas são proporcionadas por instituições de pesquisa do setor público. Esta seção é aquela que melhor expressa o papel desempenhado pelo "Globo Rural" como legitimador da atividade científica do setor público porque abre, em primeiro lugar, um "canal de comunicação" entre os produtores e as entidades de pesquisa criando assim a ilusão de que essas instituições delinham suas atividades em benefício dos agricultores. Mas os problemas das cartas selecionadas são aqueles que permitem introduzir na atividade agropecuária, os conhecimentos já existentes. Em segundo lugar, porque legitima a visão de que o problema só pode ser resolvido através do desenvolvimento da pesquisa agropecuária e finalmente, porque divulga para o público os resultados das atividades científicas geradas nessas instituições.

5) Seção reportagem especial: de todas as seções, esta é de maior duração. O leque de assuntos abordados é bastante variado mas existe uma

tendência em privilegiar as reportagens de ordem científica. Estas, ao contrário dos documentários das outras seções, não enfatizam o valor de uso da técnica mostrada, mas informações relativas à produção científica deste conhecimento tendo como objetivo "sacralizar" a prática científica, legitimar a idéia de que a ciência é a única fonte de conhecimentos necessários ao progresso social. Paralelamente a estas, são divulgadas matérias de ordem ecológica e social que tem como meta mostrar as contradições que surgem de uma organização e administração irracional da realidade. Estas reportagens divulgam, como no caso da seção de mercado, a idéia de que estas contradições só podem ser resolvidas por uma minoria, por um grupo do "experts". Outras matérias têm por objetivo elaborar, a partir do registro de casos concretos o modelo ideal de organização da agropecuária que se fundamenta no conceito de produtividade, e na concepção idealizada do empresário rural, ou seja, do indivíduo que adquirir habilidade e qualidade de forma a administrar lucrativamente a sua atividade adotando os recursos produtivos sancionados pela pesquisa. A máxima universal deste modelo é definir o "know-how" com base no conceito de produtividade e no espírito nacional-científico.

A fim de mascarar o fato de que inexiste uma relação efetiva entre os problemas práticos enfrentados pelo produtor e as soluções propostas pela ciência, o "Globo Rural" procura legitimar a prática científica demonstrando a validade do conhecimento divulgado e transformando problemas práticos em problemas técnicos em nome da racionalização. Além dessas estratégias, o programa usa também como mecanismos de legitimação o estabelecimento de uma relação de identificação entre seu conteúdo e o universo do telespectador apelando para noções de identidade cultural e de visões de mundo associadas ao que o senso comum denomina de "meio-rural". Ou seja, o "Globo Rural" não contrói simbolicamente apenas o agricultor enquanto profissional mas também "o homem do campo" que se diferencia em função do contexto sócio-cultural no qual ele se utiliza.

O significado dessa defasagem entre problema prático x solução científica é portanto a estrutura de interesses que rege a progressiva racionalização da agropecuária divulgada pelo programa foram mais claramente delineados na análise do espaço comercial do "Globo Rural".

Análise do Espaço Comercial

A relação que se estabelece entre o conteúdo do "Globo Rural" e o seu espaço comercial, é na verdade uma articulação que se exerce entre a pesquisa agropecuária do setor público e a pesquisa privada a cargo do setor agroindustrial. Esta última se expressa essencialmente através do produto comercializado, ao contrário da pesquisa do setor público mostrada no programa que se manifesta muito mais através de um conjunto de práticas e estratégias adotadas do que mediante o produto final da atividade científica. Assim, se por um lado o "Globo Rural" realiza a progressiva racionalização da atividade agropecuária, a transformação de problemas práticos em problemas técnicos através da introdução do espírito racional-científico, a publicidade, pressupõe por seu lado, a existência dessa racionalização. O "Globo Rural" fornece os fundamentos de um estilo de vida que será exaltado pela publicidade a fim de promover não somente a venda de produtos comerciais, mas sobretudo a

fim de legitimar um quadro de instituições administrativas e de corporações que conformam o setor agroindustrial.

Entretanto, esta relação não é linear, ou seja, ela não se exerce seqüencialmente. De fato, o discurso publicitário é um discurso simbólico que reestrutura as relações entre os significados "emprestados" ao "Globo Rural" de forma a atribuir uma dimensão nova ao produtor anunciado, de forma a divulgar uma visão do mundo específico. No caso da propaganda dos produtos agroindustriais, a maioria dos quais produzidos por multinacionais, esta reestruturação acaba invertendo os termos de um processo divulgado pelo "Globo Rural". Efetivamente, se no programa a noção de produtividade é concebida como sendo um objetivo a ser alcançado através da adoção de recursos produtivos sancionados pela pesquisa, na propaganda, ao contrário, ela passa a ser concebida como um meio (a produtividade) que justifica os fins: a atividade científica e tecnológica. Ou seja, o que era originalmente concebido como um meio (o desenvolvimento científico e tecnológico) no programa passou a ser objetivo no espaço publicitário.

Em nome do progresso social, a noção de produtividade traduz os interesses intrínsecos ao desenvolvimento científico e tecnológico predeterminados nos países do primeiro mundo, necessidades e aspirações individuais, em um projeto de sociedade em que o homem, no caso o produtor rural, não pode emancipar-se a não ser que se submeta ao aparato científico e técnico que amplia as comodidades da vida. Isto porque a noção de produtividade é vinculada a uma idéia específica de progresso, que em razão de sua concepção exclusivamente econômica e técnica (quantificável e justificada em termos experimentais) se torna inquestionável. Assim sendo, surge a perspectiva de que o progresso do sistema social depende única e exclusivamente do progresso científico e tecnológico. Nessa visão de mundo, o comportamento racional passa a se centralizar exclusivamente no processo de escolha dos métodos (know-how) em detrimento de uma reflexão a respeito dos objetivos, dos interesses globais da sociedade (know-why). No caso da agropecuária brasileira, o "know-how" é sancionado pela pesquisa privada e produzido pelas multinacionais. Ou seja, o "Globo Rural" legitima uma nova forma de acumulação capitalista que se exerce a nível científico e tecnológico, uma estrutura do interesse que determina os rumos da pesquisa pública ao definir o que é um problema e o que é a solução.

Conclusão

Por mais simples e adaptado às condições sócio-econômicas que seja o conteúdo divulgado pelo "Globo Rural" não deixa de desempenhar o seu papel legitimador na medida em que ele introduz através da ação instrumental uma concepção de mundo onde os indivíduos "agem e falam" sobre como alcançar determinados objetivos sem estarem conscientes dos indivíduos que fundamentam suas atividades a longo e curto prazos. O fato de que inexistente uma relação efetiva entre os problemas do setor agropecuário - e principalmente do mais tradicional - e as soluções científicas, assim como o fato de que não se observa nenhuma relação efetiva, salvo algumas exceções, entre o produto final da pesquisa pública e o setor que comercializa esses produtos, já demonstram por si, que a pesquisa pública não delinea seu papel em

benefício dos agricultores brasileiros e sim do capital empresarial que se encarrega de produzir o "know-how" em nome do progresso social.

REFERÊNCIA

HABERMAS, J. Técnica e ciência enquanto ideologia. In: Os Pensadores, XLVII. São Paulo, Abril Cultural, 1975. p. 303-33.

MARCUSE, M. A ideologia da sociedade industrial. 3.ed. Trad. de Giasore Rebuca. Rio de Janeiro, Zahar, 1986. 238 p.

SELLTIZ et alii. Métodos de pesquisa nas relações sociais. 4.ed. São Paulo, EPU, 1974. 687 p.